



MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DE DOURADOS

Daiane da Silva Bezerra, Laynara Santos de Matos

A inflação é um dos principais problemas que muitos países enfrentam atualmente e, no mínimo, todos os países tentam controlá-la. Isso se dá porque tanto o poder de compra do consumidor diminui quanto os investimentos são desestimulados, visto que a inflação cria cenários de incerteza. Não diferente, o Brasil vive um cenário em que o poder de compra do consumidor é corroído pela inflação que afeta a economia. O ano de 2015 foi fechado com a inflação em 10,64%, a mais alta desde 2002. Por outro lado, no último ano (2017) a inflação foi fechada em 2,95%, um índice abaixo da meta de inflação. Por muito tempo a população foi refém de uma inflação galopante que chegava a uma alteração de preços de 200% de um dia para outro e apenas em 1994, com a implantação do plano real, conseguiu-se restaurar a estabilidade de preços na economia brasileira. Desde então foram criados diversos índices de preços, que orientam governo e população na tomada de decisão sobre reajustes de salários, tarifas, serviços públicos, entre outros. Um índice importante é o da Cesta Básica, o qual verifica a variação de preços dos alimentos, porém, este não é calculado em cidades de pequeno e médio porte. Assim, o projeto de extensão da FACE/UFGD nomeado de Índice de Cesta Básica em Dourados/MS (ICB) é de grande importância para preencher essa lacuna de informação do desenvolvimento dos preços na segunda maior cidade do Mato Grosso do Sul. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar as variações dos preços das cestas básicas para o município de Dourados/MS. Mensalmente os preços dos alimentos da Cesta Básica são coletados nos principais supermercados de Dourados e possibilitam construir um índice (Laspeyres). No cálculo deste índice, a quantidade de cada produto integrante da cesta é fixa, variando apenas os preços. Os principais resultados mostram o encarecimento da cesta básica em Dourados no ano corrente devido a vários fatores, entre eles: questões climatológicas, economia internacional e a greve dos caminhoneiros ocorrida em maio de 2018. Em junho de 2017, a cesta custava R\$ 330,96, já em junho de 2018 passou a custar R\$ 357,16, o que representa um aumento de 7,91%. Ademais, o índice cresceu 28,91 pontos entre junho de 2018 e o período base, fevereiro de 2013. Por fim, conclui-se que em Dourados, assim como nos demais municípios que possuem um ICB, a população tem poucas alternativas para manter estáveis seus níveis de consumo, uma vez que decorrem ou sofrem das ações que estão na esfera governamental, via políticas agrícolas de incentivo à produção e à adaptação às mudanças do clima. Em trabalhos futuros pretende-se construir outros índices destinados a outros setores da economia regional.

Palavras-Chave: Índice, Cesta Básica, Variação de consumo, Dourados